

## Editorial

<https://doi.org/10.22395/csye.v7n13a12>

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Medellín tem o prazer de entregar à comunidade acadêmica local, nacional e internacional o número 13 de sua revista *Ciencias Sociales y Educación*. Mais uma vez, sua engrenagem consta de contribuições interdisciplinares que privilegiam o diálogo entre diferentes disciplinas das ciências sociais e humanas. Este número é formado por cinco artigos de pesquisa, dois ensaios, uma tradução do francês para o espanhol de fragmentos de um livro e três resenhas.

A primeira seção da revista, na qual os artigos de pesquisa são apresentados, começa com o texto “Eficácia normativa dos cenários de participação cidadã no âmbito jurídico colombiano”, escrito por Oscar Iván Muñoz Giraldo, que propõe que na Constituição Política de 1991 a participação cidadã foi plasmada como um dos fundamentos básicos para a consolidação do Estado Social de Direito. Isso possibilita a criação de diferentes mecanismos de participação que, a partir da norma, instam com o cidadão para cumprir o mandato. Não obstante, de forma autônoma e simultânea, a cidadania criou outras instâncias não formais nas quais os elementos estruturantes da participação democrática se refletem. O objetivo central do texto é comparar a eficácia normativa de ambos os cenários, formais e informais, para identificar em qual deles a participação na formação, exercício e controle do poder político está melhor representada.

O artigo seguinte, “Aproximação à complexidade do álcool e seus efeitos no comportamento dos funcionários policiais do município de Tulcán (Equador)”, escrito por Santiago Espinoza Borja, aborda os efeitos do consumo de bebidas alcoólicas na conduta dos servidores policiais em Tulcán e suas implicações no processo de retroalimentação institucional, imprescindível para processos avaliativos e de crescimento. A problemática é analisada a partir de dados estatísticos e propõe-se que se trata de um fenômeno comportamental que não se origina exclusivamente em uma substância, mas que é o resultado de múltiplas variáveis que agem de forma direta e indireta. Por esse motivo, Espinoza Borja advoga por uma aproximação que reconheça a complexidade por trás do fenômeno e transcenda uma visão linear ou tradicional.

O terceiro artigo se denomina “A (re)produção das elites em tempos de democratização do sistema universitário. Análise conceitual a partir das experiências latino-americanas”, de María Luisa Quaresma e Cristóbal Villalobos Dintrans, que fazem uma análise teórico-conceitual com respeito ao papel do sistema universitário nos processos de mobilidade e reprodução da elite no contexto de democratização escolar. O texto apresenta uma revisão dos principais debates acerca do conceito de elite e analisa a relação entre a (re)produção da elite, a universidade que frequentam e o curso escolhido pelos estudantes em países desenvolvidos e na América Latina, com ênfase em dois países cujos sistemas universitários são caracterizados por seus altos níveis de democratização escolar e segregação interna: Chile e Brasil. Assim, propõe uma reflexão que mostra a importância da intersecção entre universidade e curso na configuração dos processos de mobilidade e reprodução social, entendendo a configuração da elite como um processo dinâmico e adaptativo.

Por outro lado, Jair Hernando Álvarez Torres e José Tomás Cortés Díaz, em seu artigo “Esporte e treinamento esportivo como alternativas à degeneração da raça durante a primeira metade do século XX na Colômbia”, afirmam que, embora o treinamento esportivo seja uma prática individual e, às vezes, grupal, de uma maneira ou de outra, transmite tacitamente um modo de racionalidade que se pretende impor a toda a população, tal como ocorreu na primeira metade do século XX na Colômbia, a propósito dos debates sobre o progresso e a raça. Os autores defendem que tal fenômeno não teve início exclusivamente nesse contexto e revisitam a história do treinamento esportivo para expor que essas práticas foram pensadas em diferentes coordenadas do planeta e seus grandes modelos foram ancorados no contexto cultural europeu. Nesse sentido, o texto se concentra na descrição de algumas condições da época que permitiram a propagação do jogo, do esporte e do treinamento esportivo como alternativas diante da pergunta sobre a decadência da cultura colombiana e da degeneração da raça em particular.

A seção de artigos de pesquisa encerra com a contribuição de Alejandro Uribe Zapata, “Referências pedagógicas da educação expandida”, que explora termos que apareceram recentemente — tais como educação alternativa, pedagogias críticas e pedagogias emergentes —, que buscam categorizar novas práticas educativas, e avalia o quanto se aproximam do conceito de educação expandida. Conclui que a educação expandida é, na verdade, nas palavras do autor, “um discurso crítico/prático sobre educação, sem compromisso normativo nem prescritivo, que busca provocar e estimular o debate ao

mesmo tempo em que coloca em prática uma série de pressupostos logísticos perfeitamente suscetíveis a mudança, melhoramento ou abandono”.

Na seção de ensaios, dois escritos são apresentados. O primeiro deles, centrado no teatro e sua escritura, de Mario Sánchez Vanegas, é intitulado “Escritura teatral. *Os cegos: uma tragédia simbolista*” e aborda a obra de Maeterlinck como precursora do teatro estático. O segundo ensaio denominado “Odo Marquard: sobre a necessidade do pluralismo nas margens da antropologia filosófica e da filosofia política”, escrito por María Cristina López Bolívar, enfoca-se nas ideias de Marquard, um pensador polonês de nascimento, mas de nacionalidade alemã, que propõe uma interessante intersecção entre a antropologia filosófica e a filosofia política.

A seção dedicada a traduções conta com a tradução do francês ao espanhol realizada pelo professor Luis Alfonso Palau Castaño para a revista de alguns fragmentos do livro de Jean-François Dortier, intitulado *Le cerveau et la pensée: le nouvel âge des sciences cognitives* (O cérebro e o pensamento. A nova idade das ciências cognitivas), publicado pela editora francesa Sciences Humaines Éditions em 2014. A revista agradece a autorização da editora para publicar a versão em espanhol de alguns de seus trechos.

O texto de Dortier lança a pergunta “o que é conhecer?” a partir da perspectiva das ciências cognitivas. Elas foram fundadas na década de 1950 com base em cinco disciplinas: inteligência artificial, neurociências, psicologia, filosofia e linguística, as quais o permitem transitar a partir do campo do cognitivo e abarcar outras disciplinas como a antropologia cognitiva, etologia cognitiva, sociologia cognitiva e economia cognitiva. As ciências cognitivas emergiram graças à invenção do computador.

A última seção é dedicada a resenhas e entrevistas que, nesta ocasião, conta com a participação de reconhecidos professores universitários da cidade de Medellín. O primeiro deles, Eufasio Guzmán Mesa, submerge-se na obra poética de Daniel Jiménez e propõe sua exploração a partir de imagens que inspiram nele as expressões sentidas por Jiménez. O segundo, Oscar Jairo González Hernández, consta de uma entrevista realizada com o pintor russo radicado em Bogotá, Gheorghe Listarhov sobre a pintura de ícones, a metodologia, os materiais, os sentidos e a forma de vida necessária para sua realização. Dessa maneira, aproxima o leitor de uma expressão artística da teologia cristã que busca estabelecer uma ponte entre a espiritualidade a partir da contemplação da arte. A revista termina com uma reflexão de Hilderman Cardona-Rodas sobre a obra da artista María Isabel Naranjo Cano,

que autorizou a publicação de algumas fotografias de sua instalação *Adentro y afuera: de lo femenino en el espacio* (Dentro e fora: do feminino no espaço).

Esperamos que este número da revista *Ciencias Sociales y Educación* propicie lugares de diálogo e debate no fazer crítico, reflexivo e compreensivo que caracteriza o horizonte discursivo das ciências sociais e humanas.

Jair Hernando Álvarez Torres  
Hilderman Cardona-Rodas  
*Editores*